

Instituição Beneficente “A LUZ DIVINA” Grupo da Fraternidade

Médiuns e Felicidade

01/09/2017

A palestra tem por objetivo geral, refletir sobre a influência da felicidade no desempenho do médium nas comunicações.

Para tanto, tomamos como ponto de partida, o capítulo XIX - Papel dos médiuns nas comunicações - de *O Livro dos Médiuns*, em especial, o item 225, no qual há uma dissertação de um Espírito superior sobre o papel do médium:

[...] apesar de diversos Espíritos se comunicarem através do médium, os ditados por ele recebidos trazem sempre o cunho pessoal do médium, quanto à forma e ao estilo. [...] Quando queremos ditar mensagens espontâneas agimos sobre o cérebro, nos arquivos do médium, e juntamos o nosso material com os elementos que ele nos fornece. (KARDEC, 1989, p. 250-251)

Levando essa informação em consideração, pergunto: Como a felicidade pode influenciar o médium nas suas comunicações?

Para responder à questão, apresentamos o conceito de felicidade e alguns exemplos que constam na literatura. Destacamos os seguintes:

“Felicidade é a soma, não daquilo que se toma, mas daquilo que se dá. Felicidade é uma lei que se cumpre sem reclamos. Só temos felicidade na medida da que damos”, disse Martinho Irajá (Xavier, Vieira, 2002b).

Para nós, a felicidade é algo que algumas pessoas já a conseguiram, e outros, provavelmente a grande maioria, vive em busca dela. Apesar de encontrarmos no Antigo Testamento, em Eclesiastes (3:12e22), a ideia de que a “felicidade não é deste mundo”, podemos dizer que é possível, pelo menos, fazer deste mundo um caminho para a “felicidade” que os Espíritos Bons desfrutam e que poderemos um dia também, dela nos beneficiar.

Segundo *O livro dos Espíritos*, na pergunta 107, a felicidade que os Espíritos Bons compartilham é pautada na oportunidade de praticar o

bem e de impedir o mal. O amor que os une é uma fonte de inefável felicidade, não alterada pela inveja nem pelos remorsos, ou por qualquer uma das más paixões que atormentam os Espíritos imperfeitos.

Em nossa jornada terrena, esperamos um dia alcançar a felicidade que os Espíritos Puros já possuem, ou seja, uma felicidade inalterável, porque não estão sujeitos nem a necessidades nem às vicissitudes da vida material; mas, essa felicidade não é a de uma ociosidade monótona, vivida em contemplação perpétua. Os Espíritos Superiores são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam, para a manutenção da harmonia universal. Dirigem-se a todos os Espíritos que lhes são inferiores, e os ajudam a se aperfeiçoarem e determinam as suas missões. Assistir os homens nas suas angústias, incitá-los ao bem ou à expiação de faltas que os distanciam da felicidade suprema, é para eles uma ocupação agradável. Ou seja, podemos afirmar que, praticar o bem é um ato de felicidade.

Enquanto não alcançamos esse determinado patamar de elevação espiritual, o que podemos fazer para sermos felizes aqui mesmo, na Terra?

Nas perguntas 920 e 921, de *O Livro dos Espíritos*, temos:

O homem pode gozar na Terra uma felicidade completa?

R – Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser tão feliz quanto se pode ser na Terra.

Concebe-se que o homem seja feliz na Terra quando a Humanidade estiver transformada, mas enquanto isso não se verifica pode cada um gozar de uma felicidade relativa?

R - O homem é na maioria das vezes, o artífice de sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus ele pode poupar-se a muitos males e gozar de uma felicidade tão grande quanto o comporta a sua existência num plano terreno.

Tomando como referência as questões anteriores, percebam que, a esperança de sermos felizes aqui mesmo existe e é pronunciada pelos Espíritos Amigos. Muitos de nós nos queixamos do quanto somos infelizes em nossa vida diária. Mal sabemos o quanto somos felizes. No

livro “Do País da Luz”, o Espírito Manuel Pinheiro Chagas, em 26 de dezembro de 1906, nos diz que:

Nem tudo na vida são rosas, mas também nem tudo são dardos. Vejo, a cada passo, maldizer a vida terrena, como se ela fosse exclusivamente um degredo ou um manancial de dores estéreis. Entretanto, a maioria desses que a maldizem e a malsinam, devem a felicidade de que gozam, e que, pelo contraste atual, lhes faz renegar o passado. Quero crer que só levianamente vejam a vida terrestre para conservarem dela tão triste impressão.

(...) A sua feia ingratidão faz se esquecer que sem o sofrimento vivenciado, não atingiria a situação em que se encontra; que, pela ordem natural das coisas, se não tivesse transitado pela Terra que malsina, não se encontraria na região que a faz feliz, e que se não tivesse sido submetida ao reboio da correção, não teria apurado as suas faculdades.

Na plenitude da sua lucidez, no amor do seu reconhecimento, deviam bem-dizer o que maldizem. A Terra deveria ser-lhes um lugar de saudade, como na Terra o é a escola; o tempo decorrido nela, uma recordação suavíssima como a de um amigo ausente; e o pobre corpo que jaz apodrecido, pasto das larvas, repelente na sua transformação química e providencial, devia ser lembrado com carinho e doçura. Ele, se nos deu torturas, também nos permitiu gozos, enquanto o arrastávamos pesado e dolorido através do mundo; e deu-nos ensejo a que a nossa alma, o nosso ser por excelência, se melhorasse, e fosse avançando na escala da alvinitência e da luminosidade, aproximando-se feliz e consciente do seu trabalho e do seu valor, do princípio geral de todas as forças, do Criador único de todas as coisas, que a nossa linguagem aí dignifica como Deus, e que a linguagem universal do espírito exalta como Pai. (LACERDA, 1932)

Segundo o guia espiritual de Dr. Sebastião Lemos, médico, publicado no livro *O País da Luz*, vol. II, a felicidade deve ser encarada por nós como um prêmio a ser ganho por merecimento pelas provas vivenciadas e vencidas aqui na Terra. Ele compara estas provas com a nossa formação escolar. E ele também nos fala que, se quisermos ganhar um novo cargo, um grau mais alto de conhecimento, devemos nos empenhar ainda mais por merecê-lo.

A mesma situação se dá para com a felicidade.

Ele defende a ideia de que se é assim aqui na Terra para conseguirmos algo passageiro, que dirá de um grau de elevada superioridade espiritual?

Como uma das possíveis medidas para suportar tamanha prova, usa como medicamento a resignação. Meio mais eficaz de suportar a todas as dores que teremos que passar, mas também façamos uso da humildade, outra dádiva por nós, muitas vezes, esquecidas em nossas lutas inglórias diante dos percalços que percorremos.

Na pergunta 922, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec faz o seguinte questionamento:

A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça do outro. Haverá, contudo, alguma soma de felicidade comum a todos os homens?

R - Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro.

Richard Simonetti, no livro “Um jeito de ser feliz”, comenta que, quem consegue rir dos próprios males, jamais será infeliz. Nesse aspecto, o grande campeão foi o tarefeiro, Jerônimo Mendonça. Quadriplégico e cego, impossibilitado de mexer um único dedo, preso ao leito adaptado, misto de poltrona, de onde nunca saía, jamais esteve inativo.

Ditando livros, pregando a Doutrina Espírita, cantando as bênçãos do Evangelho, dirigindo obras assistenciais, viajando por inúmeros Estados, a exaltar sempre os valores da alegria e do bom ânimo, transformou-se em exemplo marcante das inesgotáveis potencialidades do Espírito Humano, quando decidido a enfrentar a adversidade sem jamais render-se à tristeza e ao desalento. Perguntaram-lhe, numa entrevista, o que era felicidade.

Jerônimo respondeu: “Bem, para mim que estou deitado de costas há anos, preso ao leito, sem me mexer, a felicidade seria deitar de bruços”.

Jerônimo, após comparecer a uma apresentação de Roberto Carlos, comentou com o cantor, de quem era amigo:

“Você foi muito aplaudido, mas eu fiz mais sucesso: saí carregado!”

É isso, amados irmãos! Esperamos que tenham percebido que somente podemos oferecer aos outros a “substância” felicidade no exercício de nossas faculdades mediúnicas, se mantivermos em nossas vidas elementos que a constituem, ou seja, virtudes, como por exemplo: a gratidão, a humildade, a compaixão e a benevolência.

Busquemos a felicidade nas coisas simples do nosso cotidiano, transformando este nosso mundo de “Provas e Expições”, em um mundo “Feliz”. Pelo menos, busquemos para o nosso semelhante o melhor, o que pudermos oferecer para os nossos futuros sucessores, a alegria de viver em um mundo no qual, todos possam se amar, se estimar e, principalmente, viverem felizes por tê-los como companheiros de jornada, vivendo como verdadeiros irmãos segundo a concepção de Cristo, nosso Mestre e Benfeitor.

Portanto, se tivermos que interferir nas comunicações dos Espíritos, que seja por meio da nossa felicidade transbordando em pensamentos altivos, reflexões de paz, benevolência, esperança e o consolo para aqueles que buscam auxílio. Sejam exemplos vivos de Aprendizes do Evangelho renovador de Jesus Cristo. Sejam aqueles que, ao cumprirem as Leis Divinas, propagam pelo mundo, Felicidade.

Que Jesus abençoe a nossa caminhada terrena e que consigamos alcançar novos horizontes de elevação espiritual, buscando sempre ver a felicidade em tudo o que fizermos nesta vida e/ou em outras que nos serão fornecidas pelas dádivas divinas.

Ricardo Henrique Pucinelli

Palestra proferida em 01 de setembro de 2017,
no Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.